



NÚCLEO DE TRABALHO

Inserção Econômica Internacional

O Comércio

MINUTA

Sumário

Introdução	3
Justificativa	4
Contexto.....	5
Objetivos.....	5
Stakeholders.....	6
Duração do Projeto.....	6
Metodologia.....	6
Governança dos Núcleos	8
Composição do núcleo	9
Orçamento	10
Benefícios para parceiro estratégico.....	11
A Instituição.....	12
Presidência e Conselhos	13

Introdução

Ao longo dos seus 18 anos de atuação, o CEBRI se consolidou como um dos mais importantes centros de pensamento crítico em relações internacionais do Brasil.

Para oferecer continuamente à sociedade brasileira um espaço único de reflexão, análise e debate sobre relações internacionais, o CEBRI busca sempre trazer inovações em seu método de trabalho que possam contribuir, de forma pragmática e objetiva, para a construção de uma visão de longo prazo para a inserção do Brasil no cenário internacional, face aos desafios e às transformações do contexto global.

Nesse sentido, inspirado em uma tendência internacional de atuação dos *think tanks*, o CEBRI se propõem a implementar uma nova metodologia de trabalho para o biênio 2016-2017, baseada em Núcleos Temáticos que contribuirão para ampliar a nossa capacidade de perceber a realidade internacional à luz das prioridades do Brasil. Os Núcleos Temáticos foram idealizados para fomentar o debate estratégico e a formulação e disseminação de conteúdo, com foco no engajamento entre a produção de conhecimento e a ação política.

Cada Núcleo Temático tem a coordenação de um *Senior Fellow*, escolhido com base no reconhecimento de seu profundo conhecimento e experiência em relação ao assunto. Suas responsabilidades incluem o desenvolvimento do conteúdo do projeto e a coordenação de todas as suas etapas, com vistas a garantir a pluralidade das discussões – mobilizando uma rede ampla de atores – e o respeito aos valores da instituição, especialmente, a independência, o apartidarismo e a multidisciplinaridade. Além disso, há a orientação de um membro do Conselho Curador, que é o Conselheiro do núcleo, a quem cabe o acompanhamento das atividades, com vistas a garantir a transparência em todas as etapas do trabalho, contribuindo com sua *expertise* e com a ativação da sua rede de relacionamento.

Temas prioritários para os núcleos - biênio 2016-2017:

- Inserção Econômica Internacional
- Brasil no Novo Contexto Sul-Americano
- Ásia: Transformações Geoeconômicas e Geopolíticas

Todos os Núcleos Temáticos terão como premissa a promoção de ações de impacto e a oferta de subsídios para a formulação de políticas públicas, através de um sequenciamento de reflexões, estudos e debates que possam promover um melhor entendimento da agenda internacional e contribuir para a construção de uma visão prospectiva para assegurar ao Brasil uma atuação internacional compatível com o seu peso e os seus interesses.

Justificativa

O comércio internacional tem evoluído muito nas últimas décadas. Na medida em que empresas se internacionalizaram, as trocas se transformaram em verdadeiras cadeias globais de valor onde a produção se dá de forma integrada em diferentes locais do mundo. Para sua continuada eficiência, esse processo pressupõe um comércio cada vez mais livre, sem amarras, e com condições regulatórias, logísticas e de infraestrutura que permita uma circulação de produtos e serviços fluida e previsível. Assim, a integração do Brasil nas cadeias de valor exige uma política comercial que persiga agressivamente a eficiência produtiva, facilitada por maior liberdade do comércio internacional.

Os acordos internacionais de comércio - sejam aqueles negociados em nível multilateral no sistema do GATT / OMC assim como os acordos de livre comércio bilaterais, plurilaterais e regionais – foram um importante veículo facilitador para a transformação que se deu no comércio internacional e, naturalmente, elemento importante na definição da inserção do Brasil nos fluxos de comércio. Novos acordos, pouco compreendidos no Brasil, redesenharam o traçado das rotas potenciais de comércio e investimento, enquanto agentes privados internacionais fortaleceram suas cadeias de produção.

Entretanto, as grandes transformações por que passou a economia brasileira não foram acompanhadas por grande alteração de nossa participação nos crescentes fluxos de comércio. Apesar de ocupar a posição de 7ª economia do mundo, o Brasil ocupa apenas a 25ª posição no ranking dos países exportadores divulgado anualmente pela Organização Mundial do Comércio (OMC). Esse desequilíbrio entre o peso econômico e a representatividade no comércio internacional mostra que não estamos explorando as vantagens de uma crescente inserção do Brasil nas cadeias globais de valor.

Vale ressaltar que não é correto assumir que a negociação de acordos seja a única condição para que um país se integre de forma consistente e crescente no novo sistema de comércio internacional. A verdadeira condição imperativa neste contexto é a vontade política que permita que um país faça as reformas, ajustes e melhoras necessários *em seu próprio sistema de comércio* de forma a prepará-lo para o desafio competitivo que impõe a crescente integração. Neste sentido, o foco da política de comércio exterior deve ser a sua vertente interna, no esforço de elevá-la e mantê-la como parte estratégica da política econômica do país como um todo.

No entanto, o processo de reforma da política nacional de comércio exterior ocorre paralelamente e deve, de fato, orientar o engajamento no processo de negociação de acordos de livre comércio. Efetivamente, a velocidade com a qual os países negociam acordos serve de alerta para o Brasil e o força a

repensar seu sistema de comércio *exterior* ao mesmo tempo em que começa a se reintroduzir no sistema de comércio *internacional* por meio de acordos. As duas vertentes – a interna ou “para dentro” (reformas) e a externa ou “para fora” (acordos) – se complementam e devem evoluir de forma paralela e consistente.

Dentro desse contexto, torna-se cada vez mais urgente ampliar as discussões e realizar um debate estratégico para que possamos propriamente dimensionar nossa política comercial, nossa visão de inserção global e propostas de estratégias adequadas.

Contexto

- Ambiente internacional caracterizado por grandes acordos comerciais e poucos acordos de integração entre Brasil e seus maiores parceiros comerciais.
- Brasil: ator de enorme potencial econômico, mas com resultados comerciais que não refletem esse potencial
- Conjuntura nacional marcada por cenários diversos de crise, na qual o emergencial tende a se sobrepor ao estratégico.
- Ausência de espaços voltados à reflexão sobre nossa inserção internacional, comprometendo o pensamento crítico destinado a pautar o futuro brasileiro.
- Necessidade de articulação de atores diversos qualificados a debater uma visão de médio e longo prazos para o Brasil no mundo.

Objetivos

- Reunir massa crítica de informações qualificadas para desenhar cenários, analisar criticamente as políticas recentes e traçar uma visão estratégica da política econômica externa brasileira.
- Oxigenar o debate sobre a política de comércio exterior e levantar soluções e propostas de atuação do Brasil nos foros relevantes de comércio internacional.
- Sensibilizar e mobilizar formadores de opinião e tomadores de decisão acerca da importância estratégica da política comercial brasileira.
- Contribuir para a formulação de políticas públicas em um horizonte de médio prazo – Visão 2030.

Stakeholders

- Órgãos governamentais
- Empresários e instituições privadas
- Acadêmicos
- Mídia
- Think tanks

Duração do Projeto

Março de 2016 a março de 2017.

Metodologia

O propósito deste núcleo de pesquisa é a realização de um debate estratégico acerca da inserção econômica internacional brasileira, com vistas a influenciar formadores de opinião e formuladores de políticas públicas.

Para atingir tal objetivo, o núcleo agregará renomados especialistas com o intuito de gerar análises e recomendações que possam servir de subsídio, tanto para o governo como para o setor privado, contribuindo para a construção de uma visão prospectiva para os possíveis caminhos da política externa do país.

As seguintes etapas estão previstas como metodologia de trabalho:

Planejamento

- Seleção do *Senior Fellow* e Conselheiros do CEBRI para compor o núcleo de pesquisa.
- Seleção de especialistas para compor o comitê temático do núcleo, por indicação do núcleo de pesquisa.
- Estruturação do projeto para captação de recursos.

Execução do projeto

- Seleção dos temas que serão priorizados nas atividades do núcleo.
- Realização de reuniões de trabalho bimestrais com participação do *Senior Fellow*, Conselheiro e especialistas que compõem o comitê temático, além do Presidente do Conselho Curador, Diretora e membros da Secretaria Executiva.

- Reuniões ampliadas com especialistas nacionais e internacionais convidados para oxigenar o debate interno do Núcleo, de maneira mais especializada, sobre os temas selecionados.
- Realização de três seminários abertos ao público para ampliar a discussão sobre o tema. Os seminários serão realizados em São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro.
- Desenvolvimento da pesquisa e elaboração de documentos com os resultados das discussões de trabalho de forma estruturada.
- Realização de reuniões com autoridades para ampliar a interlocução com atores públicos e privados internacionais.

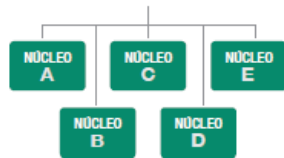
Resultados

- Criação de uma rede de especialistas nacionais e internacionais com expertise reconhecida sobre os temas selecionados.
- Criação de uma plataforma virtual para compartilhamento de notícias, estudos e relatórios com resultados das discussões realizadas durante as reuniões de trabalho e os seminários.
- Divulgação de vídeos com depoimentos, entrevistas e painéis dos seminários.
- CEBRI Dossiê com textos, artigos e relatos.
- Elaboração de *Roadmap* para inserção econômica internacional do Brasil com base na “força-tarefa”.
- *Policy paper* com recomendações que possam contribuir para o debate mais estratégico a respeito da inserção econômica do Brasil no cenário internacional.

Governança dos Núcleos

Governança dos Núcleos

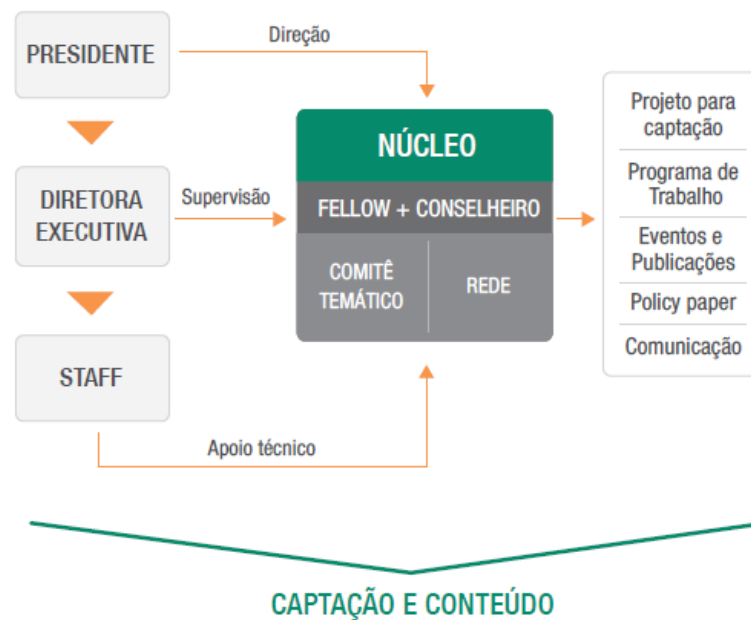
SECRETARIA EXECUTIVA



- . Coordenação Geral
- . Coerência do conteúdo
- . Alinhamento aos objetivos

NÚCLEOS

- . Coordenação temática ou geográfica
- . Discussão interna
- . Interface externa



Definição de papéis e responsabilidades

SENIOR FELLOW	CONSELHEIRO
<ul style="list-style-type: none">▪ Desenvolver conteúdo.▪ Garantir a pluralidade do debate, de forma que as discussões reflitam os valores do CEBRI - independência, apartidarismo e multidisciplinaridade.▪ Coordenar as atividades do núcleo, sob direção da presidência e supervisão da direção executiva, e com o apoio técnico da secretaria executiva do CEBRI.▪ Contará com o apoio dos demais integrantes do núcleo nas atividades que venham a ser realizadas.	<ul style="list-style-type: none">• Representar o Conselho Curador.• Acompanhar as atividades do núcleo, com vistas a garantir a transparência em todas as etapas do trabalho que será realizado.• Contribuir com sua expertise, seus conhecimentos e sua rede de relacionamento.• Contribuir com funções específicas ao longo do desenvolvimento do projeto, que deverão ser previamente acordadas entre o Senior Fellow, o presidente e o próprio conselheiro.

Composição do núcleo

Senior Fellow:

Mario Marconini, baseado em São Paulo, é Diretor Titular Adjunto do Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior da FIESP e Presidente do Conselho de Relações Internacionais da Fecomercio. Foi Secretário de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e Conselheiro da Organização Mundial de Comércio - OMC.

Conselheiro:

Winston Fritsch

Orçamento

Valor do projeto: R\$ 200.000,00 (Duzentos mil reais)

Para execução deste projeto estão previstos:

- Equipe técnica composta por *Senior Fellow*, Conselheiros do CEBRI, especialistas sobre o tema e Secretaria Executiva.
- Reuniões internas dos Núcleos.
- Reuniões plenárias para discussão de temas selecionados, com a participação de especialistas nacionais e internacionais.
- Missões para ampliar a interlocução entre atores públicos e privados.
- Mesas redondas com participação presencial ou virtual de especialistas dos principais *think tanks* de relações internacionais.
- Realização de seminários abertos ao público, em São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro.
- Vídeos com depoimentos e entrevistas com especialistas nacionais e internacionais sobre os temas selecionados.
- Criação de uma plataforma virtual para compartilhamento de notícias, estudos e relatórios com resultados das discussões realizadas durante as reuniões e os seminários dos Núcleos.
- Produção de conteúdo: estudos “*policy oriented*” e relatórios com resultados das discussões realizadas durante as reuniões.
- CEBRI Dossiê com textos, artigos e relatos sobre os temas trabalhados dentro dos Núcleos.
- Elaboração de *Roadmap* para inserção econômica internacional do Brasil.
- Elaboração do *Policy Paper* com recomendações que possam contribuir para o debate estratégico e que permitam identificar oportunidades e propostas para ampliar a inserção internacional do Brasil.

Benefícios para parceiro estratégico

- Indicação de representante do parceiro para participar das reuniões de trabalho dos Núcleos.
- Circulação dos documentos e publicações do núcleo com logotipo do parceiro estratégico para um seleto grupo composto por renomados empresários autoridades governamentais, formadores de opinião, membro da academia e imprensa.
- Logotipo do parceiro estratégico na seção dos Núcleos dentro do site do CEBRI.
- Indicação de palestrante/moderador para os seminários externos.
- Exposição da logomarca na identidade visual que será preparada para os seminários externos.
- Apresentação exclusiva dos resultados da pesquisa para o parceiro estratégico.

A Instituição

Visão

O *think tank* de referência em relações internacionais do Brasil.

Missão

Elevar o nível do debate de relações internacionais, impactando a formação de opinião e a formulação de políticas públicas.

Valores

- Independência
- Apartidarismo
- Multidisciplinaridade
- Excelência
- Ética
- Transparência

Quem somos

Independente, apartidário e multidisciplinar, o Centro Brasileiro de Relações Internacionais é pautado pela excelência, ética e transparência na formulação e disseminação de conteúdo de alta qualidade sobre o cenário internacional e o papel do Brasil. Engajando os setores público e privado, a academia e a sociedade civil em um debate plural, o CEBRI influencia a construção da agenda internacional do país e subsidia a formulação de políticas públicas, gerando ações de impacto e visão prospectiva.

Ao longo de dezoito anos de história, já realizou cerca de 500 eventos, produziu mais de 200 publicações e atua com uma rede internacional de mais de 100 entidades de alto nível em todos os continentes. A instituição se destaca por seu acervo intelectual, pela capacidade de congregiar múltiplas visões de renomados especialistas e pela envergadura de seu Conselho Curador.

Conectado à agenda internacional, o CEBRI identifica e analisa as mais relevantes questões internacionais, promovendo o engajamento entre a produção de conhecimento e a ação política. Atua junto a instituições globais análogas, como o *Council on Foreign Relations*, nos EUA, a *Chatham House*, no Reino Unido, o CARI, na Argentina, além de diversos outros Conselhos de Relações Internacionais no cenário global. O reconhecimento de sua importância internacional é atestado ainda pela pesquisa *Global Go to Think Tanks*, conduzida pela Universidade da

Pensilvânia, segundo a qual é considerado um dos *think tanks* mais relevantes do mundo.

Presidência e Conselhos

Presidente do Conselho Curador:

- Rafael Tiago Juk Benke

Vice-Presidentes:

- Daniel Klabin
- José Botafogo Gonçalves
- Luiz Augusto de Castro Neves
- Tomas Zinner

Presidente de Honra:

- Fernando Henrique Cardoso

Conselho Curador:

- Armando Mariante
- Armínio Fraga Neto
- Carlos Mariani Bittencourt
- Celso Lafer
- Claudio Roberto Frischtak
- Denise Nogueira Gregory
- Gelson Fonseca Junior
- Henrique Costa Rzezinski
- José Aldo Rebelo Figueiredo
- José Luiz Alquéres
- José Pio Borges de Castro Filho
- Luiz Felipe de Seixas Corrêa
- Marcelo de Paiva Abreu
- Marco Aurélio Garcia
- Marcos Castrioto de Azambuja
- Marcus Vinícius Pratini de Moraes
- Maria Regina Soares de Lima
- Pedro Sampaio Malan
- Renato Galvão Flôres Junior
- Roberto Pinto Mameri Abdenur
- Roberto Teixeira da Costa
- Ronaldo Camargo Veirano

- Sérgio Franklin Quintella
- Vitor Sarquis Hallack
- Winston Fritsch

Conselho Consultivo:

- Ana Marta Veloso (Light)
- André Clark Juliano (Camargo Corrêa)
- Daniel Klabin (Klabin)
- Erik Caramano (GE)
- Fernando Bomfiglio (Souza Cruz)
- Laís Oliveira (Andrade Gutierrez)
- Janaina Donas (ALCOA)
- Laudemar Aguiar (Prefeitura do Rio de Janeiro)
- Luciano Coutinho (BNDES)
- Luiz Fernando Teixeira Pinto (Motta, Fernandes Rocha Advogados)
- Marcio Seroa de Araujo Coriolano (CNSEG)
- Murilo Ferreira (Vale)
- Natália Fingeremann (SENAC)
- Nelson Salgado (EMBRAER)
- Otto Licks (Licks Attorneys)
- Paulo Manoel Lenz Protasio (ACRio)
- Pedro Luiz de Oliveira Jatobá (Eletrobras)
- Pedro Paulo Cristofaro (Chediak Advogados)
- Peter Dirk Siemsen (Dannemann, Siemsen, Bigler & Ipanema Moreira)
- Ricardo Marino (Itaú Unibanco)
- Roberto Dias (Odebrecht)
- Robin Reine Castello (Castello, Misorelli Assuntos Corporativos)
- Ronaldo Iabrudi (GPA)
- Ronaldo Veirano (Veirano Advogados)
- Valeria Rossi (ExxonMobil)